

Setembro 2026**Comentário do Gestor****Cenário Global**

O cenário macroeconômico global atravessa um período de crescente complexidade. A combinação entre o prolongamento da guerra, a pressão sobre os preços de energia, a persistência dos juros longos elevados nos Estados Unidos e a concentração do crescimento americano no setor de inteligência artificial vem produzindo uma reprecificação dos ativos financeiros globais. O elemento que conecta todos esses movimentos é a crescente disputa pelo capital disponível: os investimentos em inteligência artificial, as necessidades de financiamento dos governos e o aumento das emissões corporativas competem pelos mesmos recursos em um momento de incerteza geopolítica e pressão inflacionária.

Nossa leitura é que estamos diante de uma economia americana cada vez mais dividida. De um lado, o extraordinário ciclo de investimentos em inteligência artificial sustenta o crescimento, os lucros corporativos e os índices acionários. De outro, os setores tradicionais apresentam sinais de fragilidade, pressionados pelo custo de capital, pela perda de poder de compra e pelo encarecimento da energia. Nesse ambiente, o Federal Reserve retomou o aperto monetário, enquanto a ausência de uma trajetória convincente de consolidação fiscal e as elevadas necessidades de financiamento do Tesouro mantêm pressão persistente sobre os juros de longo prazo. O resultado é a elevação das taxas de desconto dos ativos, o fortalecimento do dólar e condições de financiamento mais difíceis para as economias emergentes.

O prolongamento da guerra começa a transformar a natureza do choque energético. O problema deixou de estar restrito ao preço do petróleo bruto e passou a atingir a disponibilidade de derivados, especialmente o diesel, com as interrupções de refino e de fluxos comerciais pressionando estoques em um mercado com pouca capacidade ociosa. A possibilidade de restrições americanas às exportações de diesel acrescenta incerteza: uma medida dessa natureza traria algum alívio ao mercado doméstico americano, mas agravaria o desequilíbrio de oferta em outras regiões, particularmente na Europa e na América Latina. O principal risco é a transformação de um choque energético em um choque simultâneo de inflação e atividade: o diesel ocupa posição central no transporte, na produção agrícola e nas cadeias industriais, e seu encarecimento comprime margens e renda ao mesmo tempo em que exige cautela monetária, tornando o trabalho dos bancos centrais especialmente difícil.

Do lado da tecnologia, as grandes empresas mantêm programas de capex de magnitude excepcional, sustentados por elevada geração de caixa, balanços robustos e acesso privilegiado ao mercado de capitais. A concentração crescente dos retornos nesse grupo restrito de companhias, porém, merece atenção. A deterioração do market breadth é a manifestação mais clara dessa divergência: os índices seguem avançando mesmo com uma parcela crescente de suas empresas em desempenho negativo. Em um mundo de juros longos elevados, as expectativas de crescimento precisam seguir sendo revisadas para cima para justificar múltiplos exigentes, e qualquer desaceleração dos investimentos em IA, frustração na monetização ou alta adicional das taxas de desconto pode produzir movimentos relevantes de reprecificação. A resiliência das grandes empresas de tecnologia não deve ser confundida com resiliência generalizada da economia americana: a distância crescente entre Wall Street e Main Street pode estar antecipando uma desaceleração mais ampla.

Em síntese, o crescimento continua, mas está cada vez mais concentrado. O capital permanece disponível, mas se tornou mais seletivo e caro. Essa assimetria favorece a continuidade de um ambiente de elevada dispersão de retornos entre setores, empresas e países, e é o principal elemento da nossa leitura macroeconômica.

Cenário Doméstico

No Brasil, o Banco Central prossegue com o ciclo de redução da taxa Selic, mas evita assumir compromissos sobre a velocidade e a extensão dos próximos movimentos. A moderação gradual da atividade doméstica cria espaço para a continuidade da flexibilização, mas a combinação de dólar forte, juros americanos elevados e pressão sobre os preços de energia limita a capacidade de aceleração dos cortes.

O ambiente eleitoral acrescenta outra dimensão de incerteza à precificação dos ativos. A disputa presidencial e as propostas econômicas apresentadas na campanha terão implicações relevantes para as expectativas de trajetória fiscal, dívida pública e condução da política econômica a partir de 2027. O risco é que o Brasil enfrente simultaneamente uma desaceleração doméstica, um choque de custos associado à energia e condições financeiras internacionais mais restritivas, mantendo elevado o prêmio de risco exigido pelos investidores.

Performance

Encerramos setembro com performance positiva, embora aquém do que gostaríamos. O Ibovespa, as ações domésticas brasileiras e as empresas de tecnologia ligadas ao ciclo de inteligência artificial apresentaram resultados positivos, enquanto os demais mercados e temas de investimento registraram desempenho negativo, em alguns casos de forma expressiva.

Nesse ambiente, nossos livros direcional e de valor relativo no Brasil contribuíram positivamente para o resultado do fundo. Em contrapartida, o livro internacional apresentou perdas, principalmente em decorrência da forte realização dos ativos argentinos ao longo do mês.

Entre os principais destaques positivos, estiveram nossas posições compradas em Pão de Açúcar, EcoRodovias, BTG Pactual e Assaí, além da posição vendida na Bolsa Mexicana.

Do lado negativo, apesar da valorização do petróleo durante setembro, as ações internacionais do setor não acompanharam o movimento da commodity. Consequentemente, nossas posições em Vista Energy, YPF e KEOC registraram perdas. A posição underweight em Petrobras também contribuiu negativamente para o resultado do portfólio.

O desempenho do mês refletiu a elevada dispersão de retornos entre mercados, setores e empresas, característica que também marcou nossa leitura do cenário macroeconômico. A contribuição positiva das posições domésticas brasileiras foi parcialmente compensada pelas perdas no livro internacional, especialmente nos ativos argentinos e nas empresas de energia.

Posicionamento

Iniciamos outubro com uma carteira de risco equilibrado, baixa exposição direcional agregada e proteção por meio de opções e posições de hedge em moedas. Diante de um cenário global marcado por juros elevados, incertezas geopolíticas e crescente dispersão de retornos, buscamos preservar a flexibilidade do portfólio, mantendo exposição às teses em que identificamos maior potencial de valorização.

No Brasil, seguimos com exposição direcional líquida comprada, protegendo parcialmente esse risco por meio de posições compradas em dólar, com o objetivo de atravessar as incertezas eleitorais e externas.

Nossas maiores posições compradas estão concentradas em empresas domésticas nas quais identificamos elevado potencial de valorização em um cenário de alternância de poder e melhora das expectativas econômicas. Entre os principais investimentos, destacamos Pão de Açúcar, EcoRodovias, BTG Pactual e Allos.

Na ponta vendida, utilizamos como fonte de financiamento posições em empresas de baixo beta ou mais sensíveis ao cenário internacional, como Ambev, Vale, BB Seguridade e Cemig. Complementamos essa estrutura com opções de venda sobre o próprio Ibovespa, buscando reduzir a exposição do portfólio a movimentos adversos mais intensos do mercado.

No livro internacional, mantemos nossas posições compradas na Argentina, privilegiando o setor de energia. O prolongamento da guerra, por um período superior ao inicialmente esperado, reforça nossa exposição às empresas ligadas à produção de petróleo e gás, que podem se beneficiar de um ambiente de preços internacionais de energia mais elevados por mais tempo.

Em contrapartida, optamos por reduzir nossa exposição aos bancos argentinos, diante dos sinais de enfraquecimento da economia doméstica, que continua apresentando uma recuperação desigual entre os diferentes setores.

Na ponta vendida do livro internacional, abrimos posições na Bolsa Mexicana e na Bolsa Europeia, buscando capturar oportunidades de valor relativo e, simultaneamente, reduzir nossa exposição ao risco global. Como resultado dessa composição, iniciamos outubro com exposição líquida vendida no livro internacional, compensando parcialmente a exposição comprada no Brasil.

A combinação entre posições direcionais seletivas, operações de valor relativo e instrumentos de proteção reflete nossa intenção de manter uma carteira equilibrada, capaz de participar das oportunidades que identificamos sem assumir exposição excessiva aos riscos macroeconômicos e geopolíticos presentes no cenário atual.

Variação da Exposição Setorial no mês de Setembro (%)

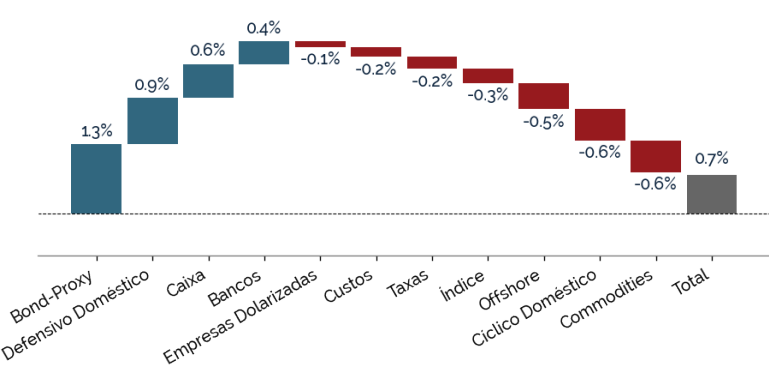
Setor	Net Exp % (Fechamento) Ago/26	Variação no Mês	Net Exp % (Fechamento) Set/26
Bond-Proxy	5.9%	4.1%	10.1%
Defensivo Doméstico	4.5%	2.4%	6.9%
Commodities	4.0%	-0.2%	3.8%
Cíclico Doméstico	7.2%	-4.0%	3.3%
Bancos	-0.1%	3.3%	3.2%
Empresas Dolarizadas	2.1%	0.8%	2.8%
Midstream	0.4%	-0.3%	0.1%
Índice	-1.0%	-5.4%	-6.5%
Offshore	4.8%	-19.6%	-14.7%
Total	27.9%	-18.9%	9.1%

Informações Gerais

Data de Início	13/10/2016
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+1
Cota de Resgate	15 dias corridos
Pagamento do Resgate	3 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

². A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Resultado por tema no mês de Setembro (%)



Patrim. Líquido do Master	33.123.863
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG00DZNC6R6
CNPJ	25.530.044/0001-54
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custodia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

Objetivo

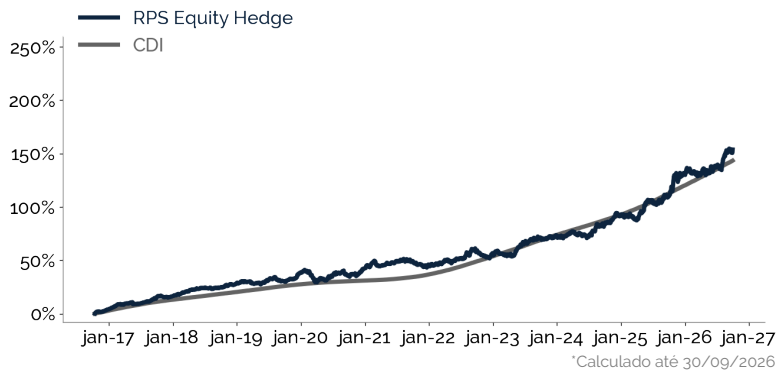
RPS Equity Hedge é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O Fundo é destinado a Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

	Indicador	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Equity Hedge	2.0%	-1.1%	-0.9%	-0.1%	3.4%	0.2%	-0.1%	5.7%	0.7%	-	-	-	10.1%	153.8%
	CDI	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	1.1%	1.1%	1.2%	1.1%	1.1%	-	-	-	10.5%	143.4%
	IBOVESPA	12.6%	4.1%	-0.7%	-0.1%	-7.2%	-1.0%	3.5%	-0.3%	5.0%	-	-	-	15.6%	204.9%
2025	RPS Equity Hedge	0.3%	-0.7%	-1.8%	3.7%	5.4%	0.8%	-1.5%	2.7%	0.7%	9.2%	-0.3%	0.6%	20.3%	130.5%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.3%	1.1%	1.2%	14.3%	120.2%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	163.6%
2024	RPS Equity Hedge	-1.0%	1.2%	1.9%	-2.1%	0.1%	-0.7%	2.8%	2.7%	0.8%	1.4%	3.8%	-0.7%	10.4%	91.7%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	92.6%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	96.8%
2023	RPS Equity Hedge	0.9%	-1.5%	-0.4%	-0.0%	4.8%	2.4%	1.5%	0.1%	1.3%	-1.1%	1.4%	0.9%	10.7%	73.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	73.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	119.5%
2022	RPS Equity Hedge	-0.5%	1.4%	1.3%	0.4%	-0.2%	1.6%	1.8%	3.0%	-0.5%	-1.9%	-1.1%	2.2%	7.6%	56.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	53.7%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	79.5%
2021	RPS Equity Hedge	0.7%	3.1%	-2.3%	1.1%	0.8%	1.2%	0.1%	0.6%	-1.1%	-1.8%	-1.2%	1.1%	2.2%	45.8%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	36.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	71.5%
2020	RPS Equity Hedge	1.3%	-2.9%	-3.6%	1.5%	-0.7%	2.7%	2.1%	1.1%	-3.0%	0.9%	0.6%	3.6%	3.3%	42.6%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	31.0%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	94.7%
2019	RPS Equity Hedge	1.6%	-0.4%	-1.0%	0.3%	0.4%	1.5%	1.5%	-1.5%	-0.7%	1.6%	0.4%	3.7%	7.6%	38.1%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	27.5%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	89.2%
2018	RPS Equity Hedge	1.8%	1.3%	0.7%	1.4%	0.6%	0.9%	-0.2%	-0.0%	0.5%	1.9%	0.6%	0.5%	10.4%	28.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	20.3%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	43.8%
2017	RPS Equity Hedge	2.3%	1.9%	0.6%	0.4%	-0.7%	0.6%	1.2%	1.2%	2.2%	1.3%	-0.8%	0.8%	11.6%	16.3%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	13.0%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	25.0%
2016	RPS Equity Hedge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.1%	0.1%	2.0%	4.2%	4.2%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.6%	1.0%	1.1%	2.8%	2.8%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.2%	-4.6%	-2.7%	-1.5%	-1.5%

*Calculado até 30/09/2026

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita a flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou

valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br
A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 – dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br – Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.